

TERCEIRA IDADE E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: O PAPEL DA AFETIVIDADE E DA SOCIALIZAÇÃO

Luiz Carlos Balga Rodrigues (UFRJ)
balga@superig.com.br

A presença de idosos em cursos de idiomas é um dado cada vez mais relevante. Incentivados por projetos sociais de estímulo à participação do idoso na sociedade ou até mesmo por um desejo pessoal de se mostrar capazes e produtivos, matriculam-se ora em turmas de diferentes faixas etárias, ora em turmas exclusivamente para sua idade. Lutam contra as adversidades sociais (preconceito por parte de colegas jovens), físicas (diminuição da acuidade visual e auditiva, redução da capacidade mnemônica) e metodológicas (ausência de métodos apropriados para sua faixa etária e despreparo do professor para compreender suas necessidades). O professor, quase sempre voltado para a necessidade de cumprimento de um programa e calcando sua autoavaliação profissional num modelo de mera eficácia na transmissão/aquisição de conhecimentos, desmotiva-se com a dificuldade que certos idosos apresentam e se esquece do principal: o que leva amiúde o idoso às aulas de idiomas é muito mais o desejo de socialização do que propriamente a aquisição do conhecimento. A partir de estudo de caso numa turma de francês língua estrangeira mostraremos como a presença de afetividade e integração entre professor e aluno contribui de maneira significativa para o aprendizado nessa faixa etária.